

Nesta primeira revista do ano iremos iniciar uma nova secção em que se pretende celebrar e refletir os 30 anos da Associação de Professores de Matemática — APM — que se perfaçam este ano. Esta secção, a ser publicada em todos os números que serão editados este ano, além de privilegiar a reflexão interna, destacando-se a importância de testemunhos de núcleos e grupos de trabalho, bem como o testemunho de ex-presidentes dos últimos 10 anos, na continuidade da edição comemorativa dos 20 anos, dar-se-á notícia de iniciativas de comemoração desenvolvidas.

A APM nasceu e cresceu da ação conjunta de professores com o desejo comum de renovar o ensino da matemática. Muitas vivências, experiências e implicações na vida profissional que gostaríamos de ver partilhados em artigos de opinião, testemunhos ou relatos de experiências gratificantes ou relatos de fatos marcantes e que terão espaço nesta secção.



## APM — Intervenção na Política Educativa

Há dez anos, aquando das comemorações dos 20 anos da APM, na revista n.º 86, Rita Bastos e Sónia Figueirinhas, referiam: «... nalgumas situações, a associação não tem assumido posições claras e fortes quanto às políticas educativas», considerando que, por um lado, esse consenso era difícil devido à pluralidade dos sócios, com posicionamentos diversos relativamente a essas políticas mas, por outro lado, «é necessário que essas posições existam, para que possamos ser parceiros intervenientes na definição das políticas nacionais, em vez de esperar que outros tomem as decisões sobre os assuntos que nos dizem respeito».

Recordo estas palavras ao refletir sobre os dois anos em que fui presidente da APM (2004/2006), porque destes dois anos destaco a intervenção da APM na definição de políticas educativas, nomeadamente na formação contínua de professores, desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário.

A APM foi interveniente em várias medidas de iniciativa ministerial, incluídas no PAM (Plano de Ação da Matemática), das quais destaco as relacionadas com a formação contínua dos professores: o Programa de Formação Contínua em Matemática para professores do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico (EB) e o Plano da Matemática para professores do 3.º ciclo do EB e ensino secundário.



Lembro que estas medidas surgiram devido ao reconhecimento das dificuldades evidenciadas pelos nossos alunos nos resultados do estudo internacional PISA 2003, no que dizia respeito à literacia matemática, que foram apresentados em Abril de 2005.

A APM teve um contributo relevante na definição e concretização destas medidas de âmbito nacional. Para mim, tal deveu-se ao trabalho já desenvolvido no âmbito da formação contínua, quer através do seu centro de Formação, do projeto T3, quer através dos grupos de trabalho e dos núcleos regionais, que lhe permitiu ter já ideias claras e consensuais sobre o modelo e as estratégias de formação que melhor contribuam para o desenvolvimento profissional dos professores.

A participação na formação de professores não se limitou à formação contínua, pois a APM também esteve representada num grupo de trabalho, da iniciativa da Seção de Educação Matemática da SPCE, cujo objetivo foi a elaboração de um conjunto de recomendações para a formação matemática dos futuros professores do ensino básico e secundário (documento esse editado em 2006)

Recordo também as palavras de outra ex presidente da APM, Cristina Loureiro, que há 10 anos, pensando no futuro,

referia a necessidade de outras frentes de trabalho, como novos protocolos de cooperação (EM89:44). Na procura de responder a esta necessidade, destaco o *Projeto Pencil*, projeto europeu com objetivo de criar um centro de recursos de ensino informal das ciências em ligação com ensino formal, em que a APM foi convidada para entidade parceira, pelo Pavilhão do Conhecimento, projeto que envolveu 6 escolas da grande Lisboa e Marinha Grande bem como o *Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos*. Fomos ainda parceiros no projeto do jornal «Kalkular», inserido no jornal *Público*.

Estes foram também os anos em que se começou a sentir a tendência da diminuição de sócios e que foi nossa preocupação, mas estancar esta torrente revelou-se tarefa muito difícil, apesar de termos avançado com a iniciativa do sócio *on-line*.

E claro, agora que comemoramos os 30 anos da APM, não posso deixar de destacar a criação, em 2006, do Gabinete dos 20 anos que, com iniciativas várias, procurou fazer um balanço do trabalho já realizado e privilegiar a re-

flexão interna, envolvendo os grupos de trabalho e núcleos regionais, para se perspetivarem novas formas de organização, novas atividades, projetos a desenvolver, etc. Penso que muitos desses documentos escritos podem ainda hoje ser considerados bons instrumentos de trabalho.

Nesta reflexão, em que fiz um esforço de síntese que o distanciamento temporal nos permite, dois sentimentos algo contraditórios (ou não) me assolaram: um dirigido aos meus colegas de direção: *mas que energia a nossa para termos envolvido a APM em tanta iniciativa* e, o outro, de que o realizado nunca é o suficiente pois alguns dos problemas da APM mantêm-se.

Em termos pessoais foram anos marcantes na minha vida.

PARABÉNS APM!

**M. ISABEL ROCHA**

PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA APM EM 2004/2006

## Porque existem associações de professores?

JOÃO PEDRO DA PONTE

Para que os professores de Matemática constituam uma comunidade com identidade bem definida é essencial disporem de uma associação de professores dinâmica, com visão de futuro e reconhecida pelos próprios professores. Tais associações existem desde há muito em numerosos países, por vezes com características muito diversas. Neste artigo, proponho-me fazer uma breve reflexão sobre os fatores que podem contribuir para uma forte dinâmica associativa. Como ponto de partida começo por rever alguns casos concretos.

### O NCTM NORTE-AMERICANO

O National Council of Teachers of Mathematics (NCTM) dos Estados Unidos da América é a mais conhecida e mais prestigiada das associações de professores. Foi fundado em 1920 e tem mais de 80 000 membros, sendo a maior

organização existente em todo o mundo relacionada com a educação matemática. Os seus membros são não só dos EUA como do Canadá e de muitos outros países. Apresenta a sua missão indicando que constitui «a voz pública da educação matemática, apoiando os professores de modo a assegurar uma aprendizagem da Matemática com equidade e da mais alta qualidade para todos os alunos através da sua visão, liderança, atividades de desenvolvimento profissional e investigação».<sup>[1]</sup>

O NCTM promove conferências nacionais e regionais e publica três revistas para professores (da escola primária, da «middle school», e da escola secundária) e uma revista de investigação, o JRME — *Journal for Research in Mathematics Education*. As suas publicações de natureza curricular, nomeadamente a série *Standards* têm tido uma influência determinante no ensino da Matemática não só na América do Norte, mas também a nível mundial.